

UMA NOITE DE 12 ANOS: A IMPORTÂNCIA DAS ESTRELAS PARA DEMOCRACIA

Milenny Lee Cabral Marins*

"La noche de 12 años". Direção: Alvaro Brechner. Produção: Mariela Besuievsky. Intérprete: Antonio de la Torre, Chino Darín, Alfonso Tort. Roteiro: Alvaro Brechner. Uruguai, 2018.

Um filme para além da "história de Mujica" e não sobre o seu famoso fusca azul-celeste 1987, Uma Noite de 12 anos é uma imersão necessária em um período democrático tão sombrio. Lançado no Festival de Veneza, em 1º de setembro de 2018, escrito e dirigido pelo uruguaio Alvaro Brechner, narra sobre o longo período de cárcere de José "Pepe" Mujica, Mauricio Rosencof e Eleuterio Fernández Huidobro – El Ñato.

Guerrilheiros do Movimento de Liberação Nacional – Tupamaros (1963-1972), grupo armado que usava de assaltos a bancos, às lojas de armas e sequestros de políticos para o combate à elite política instituída pelos partidos Blanco e Colorado, foram presos após a derrocada do movimento e início da ditadura civil-militar do Uruguai, em 1973.

O longa-metragem inicia com a transferência, dentre muitas, do estabelecimento de isolamento, dificultando a informação de seus paradeiros. Parecido com um quartel general, no local, lhes é informado que não são presos comuns, mas reféns do Estado. São privados daquilo que nos diferencia de outros animais: a comunicação. Então, foram notificados que estavam proibidos de falar entre eles, e até mesmo com os militares que os torturavam.

Em celas separadas, porém vizinhas, Rosencof e El Ñato permaneceram no mesmo cativeiro. Os militantes desenvolveram um código de comunicação por meio de batidas, algo semelhante ao Código Morse, o que permitiu que tivessem contato humano, embora mínimo, como um peculiar jogo de xadrez ou a troca das poucas notícias que tinham acesso. Tal "sorte" não teve Pepe Mujica, pois esse

*Graduanda da 9ª fase do Curso de Direito da Universidade Federal de Uberlândia.
Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2520654882576127>. E-mail: milennymarins@hotmail.com.

Justificativa: A obra permite ao telespectador a experiência de imergir em um cenário onde não está presente o Estado Democrático de Direito. Assim, as vivências de constantes violações aos direitos humanos ensejam a reflexão sobre o período das ditaduras civil-militares latino-americanas.

ficou sete anos em uma solitária completamente isolado, em um espaço que se assemelha a um silo.

Após anos sob completo isolamento, depois obter a possível localização do filho, a mãe de Pepe Mujica, Lucy Cordano, tenta o visitar. Mas depois de horas de “verificação de documentação”, o militar que a atendeu diz que a única informação que poderia lhe dar é que, ironicamente, não tem nenhuma informação. E, nesse momento, é possível notar que o regime militar uruguaio, como o brasileiro, se vestia da burocracia para camuflar as graves violações aos prisioneiros políticos.

Nessa mesma percepção, no fim dos anos 1970, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha visitou o estabelecimento que os três estavam reclusos, agora assemelhado a um presídio. Destaca-se que a Cruz Vermelha é reconhecida pela comunidade internacional como sujeito de direito internacional (ACCIOLY, SILVA, 2015, p. 239), embora existissem divergências sobre a natureza jurídica da sua atuação (VARELLA, 2009, p. 29). Dessa maneira, as suas considerações tem grande relevância no cenário internacional. Além disso, existem proteções e respaldo de suas atividades nas quatro Convenções de Genebra de 1949, convenções as quais a República Oriental do Uruguai assinou.

O objetivo do Comitê era verificar as condições de cárcere dos presos políticos, além de apurar se o governo uruguaio estaria respeitando os pactos e tratados de direitos humanos, que naquele momento, já eram instrumentos importantes. No entanto, transitoriamente, lhes foram concedidos colchões, jornais, luzes, máquinas de escrever, alimentação e entre outras “regalias”. Por consequência, não foi possível constatar nenhuma violação aparente.

Diante da perspectiva crítica, o roteiro permite ao telespectador uma agonizante imersão à diversas torturas físicas e psicológicas sofridas pelos três prisioneiros. A exemplo disso, além da privação à fala, foi pintado à metade das celas de Rosencof e El Ñato, uma faixa contínua com os dizeres *provido pasar*, cabendo a interpretação de que o Estado teria tamanho poder sobre eles, que mesmo naquela minúscula cela, sem demonstração alguma de reação, teria pleno controle sobre os prisioneiros.

O filme de Brechner é uma envolvente oportunidade de conhecer os desdobramentos da Operação Condor nos Estados Latino-Americanos, cujos governos eram autoritários. Sob a vigência da “ameaça vermelha”, discurso inflamado criado durante a Guerra Fria, os Estados Unidos da América financiaram a operação com o objetivo de controlar, sobretudo, a Argentina, o Uruguai, o Chile, o Paraguai, a Bolívia e o Brasil, mediante os seus governos militarizados.



Esse controle se concretizava, também, na perseguição dos movimentos de extrema esquerda, sobretudo a luta armada, como os próprios Tupamaros, a Organização Latino-Americana de Solidariedade (OLAS) e o movimento brasileiro Ação Libertária Nacional (ALN). Com efeito, essa interferência na soberania desses países, com o financiamento da operação e a significativa imposição da ideologia conveniente, é algo claro que não se pode repetir. Isso posto, a história de tortura dos três prisioneiros é uma oportunidade de ilustrar a frase, embora clichê e de autoria não conhecida, mas que condiz com a real necessidade de o povo latino-americano conhecer pormenores dos seus extintos regimes militares: o povo que não conhece a sua história está condenado a repeti-la.

Colocando fim na análise dessa brilhante obra, a ditadura civil-militar do Uruguai violou, por diversas vezes, as circunstâncias mínimas de sobrevivência de seus prisioneiros políticos, a exemplo do cerceamento de condições básicas, como a alimentação, a comunicação, o sono, a leitura, assim como, o que muito sensibiliza, a privação da luz do sol, do reflexo da lua e do brilho das estrelas. Diante disso, a democracia, que respeita os direitos humanos e proporciona essas mínimas condições, não permitirá a privação do brilho das estrelas, mesmo que perante à pior violação do bem jurídico tutelado.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Hildebrando Pompeo Pinto; SILVA, Geraldo Eulálio do Nascimento e; CASELLA, Paulo Borba; ACCIOLY, Hildebrando. *Manual de direito internacional público*. [S.l: s.n.], 2015.

La noche de 12 años. Direção: Alvaro Brechner. Produção: Mariela Besuievsky. Intérprete: Antonio de la Torre, Chino Darín, Alfonso Tort. Roteiro: Alvaro Brechner. Uruguai, 2018. Disponível em: www.netflix.com. Acesso em: 25 ago. 2021.

VARELLA, Marcelo Dias. *Direito internacional público*. São Paulo: Saraiva, 2009.

